Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, v. 3, n. 25, e15220, 2025
CC BY 4.0 | ISSN 2447-1801 | DOI: https://doi.org/10.15628/rbept.2025.15220

O uso de tecnologias digitais no ensino híbrido: O processo de formação continuada dos técnicos educacionais no Estado de Roraima

The use of digital technologies in hybrid teaching: The process of continuing training for educational technicians in the state of Roraima

Recebido: 28/03/2023 | **Revisado**: 07/05/2023 | **Aceito**: 22/10/2024 | **Publicado**: 06/09/2025

Monique Mirella Cezário D'Ávila
ORCID: https://orcid.org/0009-0002-6914-3846
Centro Estadual de Formação dos Profissionais da Educação de Roraima
E-mail: mcezariodavila@gmail.com

Fabiana Leticia Sbaraini
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-8740-4440
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima
E-mail: fabiana.leticia@ifrr.edu.br

Como citar: D'AVILA, M. M. C; SBARAINI, F. L. O uso de tecnologias digitais no ensino híbrido: O processo de formação continuada dos técnicos educacionais no Estado de Roraima. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 03, n. 25, p.1-12 e15220, set. 2025. ISSN 2447-1801. Disponível em: <Endereço eletronico>.

This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 Unported License.

Resumo

Este relato aborda a oferta de um curso de capacitação em serviço promovido pelo Centro Estadual dos Profissionais da Educação de Roraima (CEFORR). O objetivo foi relatar a influência do ensino híbrido, associado ao uso das tecnologias digitais, na formação continuada dos profissionais da educação em escolas indígenas. Utilizando o WhatsApp, cartões interativos e outras ferramentas digitais, o curso contou com a participação de secretários e auxiliares de secretaria indígenas de seis municípios em Roraima. A oferta de cursos no formato híbrido mostrou-se relevante devido ao difícil acesso e baixa conectividade em áreas indígenas. Destacou-se o esforço e a dedicação dos povos indígenas em participar do processo formativo, além da adaptabilidade a propostas metodológicas inovadoras propostas.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica; Formação Continuada; Ensino Híbrido; Tecnologias Digitais.

Abstract

This report looks at the provision of an in-service training course promoted by the Roraima State Centre for Education Professionals (CEFORR). The aim was to report on the influence of hybrid teaching, combined with digital technologies, on the continuing training of education professionals in indigenous schools. Using WhatsApp, interactive cards and other digital tools, the course was attended by indigenous secretaries and secretarial assistants from six municipalities in Roraima. Offering courses in a hybrid format proved relevant given the difficult access and low connectivity in indigenous areas. The effort and dedication of the indigenous people in taking part in the training process stood out, as did their adaptability to the innovative methodological proposals put forward.

Keywords: Professional and Technological Education; Continuing Education; Hybrid Teaching; Digital Technologies.

CC BY 4.0 | ISSN 2447-1801 | DOI: https://doi.org/10.15628/rbept.2025.15220

1 INTRODUÇÃO

O Brasil enfrentou sérios problemas de saúde pública devido às consequências da pandemia de Coronavírus, que começou no primeiro semestre de 2020. Esse evento transformou o estilo de vida dos habitantes, incluindo a inserção de novas tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem dos profissionais da educação em todo o ambiente de formação continuada. A integração das TDIC's (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) na educação foi uma importante ferramenta que melhorou o processo de ensino no contexto de isolamento social.

Diante desse novo panorama, esses profissionais tornaram-se os protagonistas do seu aprendizado. A educação precisou superar a divisão e a fragmentação do ser humano, integrando o conhecimento humano para além da divisão do trabalho e contemplando todas as dimensões do conhecimento e da cultura humana.

Nesse sentido, novos métodos de ensino foram inicialmente utilizados de forma remota. Atualmente, o ensino híbrido se tornou uma realidade. Essa forma de oferta educacional combina aulas presenciais e remotas, adaptando-se às necessidades atuais destes profissionais.

Várias definições sobre ensino híbrido podem ser encontradas na literatura. Todas elas mostram geralmente a convergência de dois modelos de aprendizagem: o modelo presencial, onde o processo é feito na sala de aula, e um modelo on-line que usa tecnologias digitais para promover a aprendizagem. O modelo híbrido é sobre educadores e estudantes aprendendo e ensinando em tempos e lugares diferentes.

Desta forma, busca-se apresentar - um recorte do relato de experiência - da influência do ensino híbrido associado às tecnologias digitais no processo de formação continuada dos profissionais da educação no Estado de Roraima, em especial, dos técnicos educacionais que atuaram nas escolas estaduais indígenas dos municípios atendidos pelo Centro Estadual de Formação dos Profissionais da Educação de Roraima – CEFORR.

Portanto, justifica-se a relevância da apresentação deste recorte de relato de experiência, que diz respeito à realização de um curso de capacitação intitulado “Boas Práticas em Secretarias Escolares”, uma qualificação em serviço ofertada para secretários e auxiliares de secretaria das escolas indígenas de Roraima, considerando as fragilidades que esse público-alvo enfrenta em termos de acesso às tecnologias digitais internet e comunidades inseridas em área de difícil acesso geográfico.

O objetivo deste artigo, portanto, não é apenas enaltecer as fraquezas e as dificuldades dessas práticas educacionais, mas também o potencial que elas oferecem aos educadores em um momento da história em que o ensino híbrido se tornou uma constância nesses processos de ensino e aprendizagem.

CC BY 4.0 | ISSN 2447-1801 | DOI: https://doi.org/10.15628/rbept.2025.15220

2 A IMPORTÂNCIA DO CEFORR E DA GERÊNCIA DE FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL NA FORMAÇÃO DE TÉCNICOS EDUCACIONAIS EM RORAIMA

O Centro Estadual de Formação dos Profissionais da Educação de Roraima (CEFORR) é uma instituição fundamental para o desenvolvimento educacional no estado, tendo sido estabelecido pela Lei nº 611, de 22 de agosto de 2007. Com a ampliação de suas funções pela Lei nº 793, em 2010, o CEFORR passou a atuar não apenas na formação continuada, mas também na formação inicial de profissionais da educação, abrangendo uma gama mais ampla de redes, incluindo as municipais, privadas e instituições não governamentais. Essa expansão reflete um compromisso com a equidade no acesso à formação, assegurando que todos os educadores tenham oportunidades adequadas para aprimorar suas habilidades e conhecimentos.

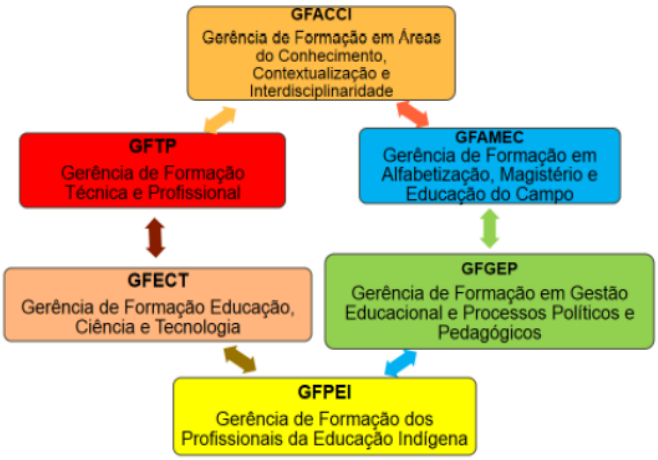
A missão do CEFORR é promover ações que respeitem a diversidade cultural e promovam a cidadania, alinhando-se aos princípios fundamentais que guiam sua atuação. Esses princípios incluem o respeito à cultura local e a promoção da educação contextualizada e de qualidade. Através de uma abordagem reflexiva e democrática, o CEFORR busca não apenas formar profissionais competentes, mas também cidadãos conscientes de seu papel na sociedade. Essa visão é particularmente relevante em um estado como Roraima, onde as especificidades regionais exigem uma formação que considere as realidades locais e os desafios enfrentados pelos educadores.

Dentro dessa estrutura, a Gerência de Formação Técnica e Profissional (GFTP) desempenha um papel crucial ao oferecer cursos que atendem às necessidades dos profissionais que atuam fora das salas de aula da Rede Estadual de Ensino. A GFTP se dedica à formação contínua em nível técnico, oferecendo cursos livres e especializações que variam em carga horária e temática. Além disso, promove uma abordagem interdisciplinar nos cursos, incentivando a contextualização do conteúdo para melhor atender às demandas do mercado de trabalho local. Essa estratégia não só valoriza as realidades regionais, mas também prepara os educadores para enfrentar os desafios contemporâneos da educação, contribuindo para um ensino mais eficaz e transformador.

A estrutura organizacional do CEFORR é composta por gerências especializadas que coordenam o planejamento e a execução das atividades formativas. Cada gerência tem como objetivo promover a qualificação contínua dos profissionais da educação, incentivando a melhoria constante das práticas pedagógicas. A GFTP, em particular, busca garantir que os cursos oferecidos sejam relevantes e atualizados, alinhando-se às necessidades do sistema educacional e às expectativas dos educadores. Esse compromisso com a formação de qualidade é essencial para o fortalecimento da educação em Roraima e para a construção de um futuro mais promissor para os profissionais da área.

CC BY 4.0 | ISSN 2447-1801 | DOI: https://doi.org/10.15628/rbept.2025.15220

Figura 1: Fluxograma da organização e funcionamento das Gerências de Formação



Fonte: Andrade; PROPPI,2018, p. 46.

Em suma, o CEFORR se destaca como uma instituição comprometida com a formação integral dos educadores em Roraima. Ao promover uma educação contextualizada e acessível, o centro não apenas capacita profissionais, mas também contribui para o desenvolvimento social e econômico do estado. A atuação da GFTP exemplifica essa missão ao focar na formação técnica e profissional necessária para atender às demandas específicas da região. Assim, o CEFORR se posiciona como um agente transformador no cenário educacional roraimense, garantindo que os profissionais da educação estejam preparados para enfrentar os desafios do presente e do futuro.

2.2 A FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO DOS TÉCNICOS EDUCACIONAIS E A SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

A formação continuada é um aspecto fundamental na capacitação de profissionais da educação, essencial para garantir a excelência funcional exigida em cada cargo. Este processo pode ser organizado tanto na forma inicial quanto na técnica profissionalizante, refletindo a necessidade de uma formação que se adapte às demandas do mundo do trabalho. Nesse contexto, a EPT se destaca como um campo que não apenas qualifica, mas também habilita educadores a atender às exigências de um mundo em constante transformação.

Conforme Sacristán (1995), a formação de educadores é um dos pilares essenciais para a renovação do sistema educacional. Essa afirmação ressalta a importância da EPT como um meio de promover mudanças significativas nas práticas pedagógicas, alinhando-as às novas realidades sociais e econômicas. Perrenoud (2000) complementa essa visão ao afirmar que a formação continuada deve incluir discussões teóricas atuais, permitindo que os profissionais da educação não apenas conheçam novas teorias, mas também as relacionem com experiências práticas. A integração entre teoria e prática é crucial para o desenvolvimento de uma educação que prepare os profissionais para os desafios do século XXI.

CC BY 4.0 | ISSN 2447-1801 | DOI: https://doi.org/10.15628/rbept.2025.15220

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) enfatiza a valorização do profissional da educação escolar, reconhecendo que todos os membros da comunidade escolar desempenham papéis educativos. Libâneo, Oliveira e Toschi (2017) reforçam essa ideia ao afirmar que não são apenas os professores que educam; todos os profissionais envolvidos na escola contribuem para o processo educativo. Assim, a EPT deve considerar essa diversidade de papéis ao desenvolver programas de formação continuada, promovendo uma abordagem colaborativa que valorize as contribuições de todos os educadores.

A formação continuada deve ser baseada em um trabalho colaborativo, onde o desenvolvimento pessoal e profissional é incentivado. Em um cenário onde o conhecimento científico evolui rapidamente, a atualização permanente torna-se imprescindível. Isso garante que todos os profissionais tenham acesso democrático às inovações em suas áreas de atuação. A promoção da qualificação e aperfeiçoamento técnico é uma resposta à nova realidade do mundo de trabalho, que exige profissionais cada vez mais capacitados para atender às demandas sociais.

Dalmás (2011) ressalta que em um processo educativo participativo, todos têm voz e podem contribuir com soluções para os problemas enfrentados no ambiente escolar. Essa perspectiva é especialmente relevante na EPT, onde o conhecimento deve ser construído coletivamente, respeitando as diferentes experiências e saberes dos educadores. O planejamento escolar deve levar em conta essas diversidades, impactando positivamente a prática docente e a relação professor-aluno.

Por fim, é crucial reconhecer que todos os profissionais envolvidos na educação têm um papel significativo na gestão dos espaços escolares. Como afirmado por Ramos (2011), o ser humano é produtor de sua realidade, e isso se reflete no ambiente escolar. A formação profissional deve ir além da preparação técnica; ela deve fomentar uma compreensão crítica da produtividade social e incentivar o envolvimento ativo dos educadores em suas práticas. Assim, a EPT não apenas prepara os indivíduos para o mercado de trabalho, mas também os capacita a serem agentes de transformação social. Essas adições visam reforçar a conexão entre a formação continuada dos profissionais da educação e a Educação Profissional e Tecnológica, destacando sua relevância no contexto atual.

2.3 O ENSINO HÍBRIDO E A INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO CONTINUADA

A formação continuada é essencial para qualificar e habilitar os profissionais da educação, assegurando a excelência funcional necessária em cada cargo. Essa formação pode ser organizada tanto na modalidade inicial quanto na técnica profissionalizante, refletindo as demandas do mercado de trabalho contemporâneo. Nesse contexto, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) se destaca, promovendo uma abordagem que integra teoria e prática, fundamental para a renovação do sistema educacional.

Com o objetivo de atender às necessidades dos educadores, o Centro de Formação de Roraima (CEFORR) implementou um modelo híbrido de ensino baseado na rotação. Este modelo combina aulas online e remotas, permitindo que

CC BY 4.0 | ISSN 2447-1801 | DOI: https://doi.org/10.15628/rbept.2025.15220

os alunos alternem entre atividades presenciais e virtuais de forma estruturada. Essa abordagem não apenas facilita o acesso ao conhecimento, mas também promove um ambiente colaborativo onde todos podem contribuir com suas experiências e saberes. O uso do ensino híbrido é especialmente relevante em um momento em que a tecnologia se tornou uma aliada indispensável no processo educativo.

O modelo de rotação permite que os estudantes se revezem nas atividades de acordo com um cronograma fixo ou sob a orientação de um professor. As tarefas incluem discussões em grupo, atividades de escrita, leitura e exercícios online, proporcionando uma experiência de aprendizagem integrada e ativa. Essa estratégia é eficaz para minimizar o desinteresse dos estudantes e garantir que todos tenham a oportunidade de se engajar no processo educativo. Além disso, ao integrar tecnologias digitais nas práticas de ensino, o CEFORR atende às expectativas dos cursistas que cresceram na era digital.

A formação continuada deve ser baseada em um trabalho colaborativo, onde o desenvolvimento pessoal e profissional é incentivado. Em um cenário onde o conhecimento científico evolui rapidamente, a atualização permanente torna-se imprescindível. Isso garante que todos os profissionais tenham acesso democrático às inovações em suas áreas de atuação. A promoção da qualificação técnica é uma resposta à nova realidade do mercado de trabalho, que exige profissionais cada vez mais capacitados para atender às demandas sociais. Dalmás (2011) ressalta que em um processo educativo participativo todos têm voz e podem contribuir com soluções para os problemas enfrentados no ambiente escolar. Essa perspectiva é especialmente relevante na EPT, onde o conhecimento deve ser construído coletivamente, respeitando as diferentes experiências e saberes dos educadores. O planejamento escolar deve levar em conta essas diversidades, impactando positivamente a prática docente e a relação professor-aluno.

Além disso, é importante reconhecer que todos os profissionais envolvidos na educação desempenham um papel significativo na gestão dos espaços escolares. Como afirmado por Ramos (2011), o ser humano é produtor de sua realidade e isso se reflete no ambiente escolar. Portanto, a formação profissional deve ir além da preparação técnica; ela deve fomentar uma compreensão crítica da produtividade social e incentivar o envolvimento ativo dos educadores em suas práticas. Assim, a EPT não apenas prepara os indivíduos para o mercado de trabalho, mas também os capacita a serem agentes de transformação social.

Em suma, ao integrar um modelo híbrido na formação técnica oferecida pelo CEFORR, estamos não apenas respondendo às demandas do mercado de trabalho moderno, mas também promovendo uma educação mais inclusiva e colaborativa. Essa abordagem fortalece o papel dos educadores como agentes ativos na construção do conhecimento e na melhoria contínua da qualidade educacional em Roraima.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Este trabalho tem como caracterização da pesquisa a abordagem qualitativa que, segundo Minayo (2014), se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, trabalha com o universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes.

CC BY 4.0 | ISSN 2447-1801 | DOI: https://doi.org/10.15628/rbept.2025.15220

Em relação aos objetivos elencados, utilizou-se o método descritivo-explicativo, uma vez que busca ao mesmo tempo descrever e explicar o desenvolvimento da proposta de formação continuada junto aos secretários e auxiliares de secretaria das escolas indígenas do Estado de Roraima.

Por fim, no que concerne ao delineamento metodológico este trabalho situa-se como uma pesquisa-intervenção tendo em vista a preocupação em contribuir com a formação continuada de profissionais que atuam com a educação indígena. Para Passos e Barros (2009, p. 17) “a intervenção sempre se realiza por um mergulho na experiência que agencia sujeito e objeto, teoria e prática, num mesmo plano de produção ou de coemergência”.

Neste recorte, iremos realizar um relato de experiência do curso de capacitação ofertado no ano de 2022. Será relatado o tipo de oferta, os municípios atendidos, categoria, quantitativo de profissionais matriculados e certificados ao final do curso em tela.

3.1 RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO INSTRUMENTO DE ANÁLISE

O relato de experiência emerge como uma ferramenta poderosa para a análise no contexto da pesquisa qualitativa. Segundo Soares et al. (2018), o relato é uma expressão escrita das vivências que não apenas documenta eventos, mas também permite uma reflexão crítica sobre as práticas e os contextos envolvidos. Nesse sentido, ele se torna um meio para a construção do conhecimento a partir da experiência vivida.

Através do relato da capacitação em serviço, foi possível não apenas descrever as ações implementadas, mas também analisar as implicações dessas ações na formação dos profissionais envolvidos. O relato permitiu identificar os desafios enfrentados durante o processo formativo e as estratégias que foram adotadas para superá-los. Além disso, possibilitou uma reflexão sobre a eficácia das metodologias utilizadas e seu impacto na prática pedagógica dos participantes.

A utilização do relato como instrumento analítico se alinha à perspectiva de que a experiência não deve ser vista como um mero dado empírico, mas sim como um campo fértil para a reflexão crítica e a construção teórica. A partir dessa abordagem, pode-se considerar que cada narrativa traz consigo um conjunto de significados que enriquecem tanto a prática quanto a pesquisa. Assim, ao relatar as experiências do curso de capacitação em questão, buscou-se não apenas informar sobre os resultados obtidos, mas também contribuir para um entendimento mais profundo das dinâmicas educativas nas escolas indígenas.

Portanto, o relato de experiência se configura como um recurso metodológico essencial que permite ao pesquisador articular teoria e prática, promovendo uma análise reflexiva que vai além da mera descrição dos fatos. Essa articulação é crucial para o desenvolvimento contínuo da formação profissional na educação indígena e para a construção de saberes que respeitem as especificidades culturais dos povos envolvidos.

CC BY 4.0 | ISSN 2447-1801 | DOI: https://doi.org/10.15628/rbept.2025.15220

4 RESULTADOS E DISCURSÕES

O Curso “Boas práticas de secretaria escolar” é uma qualificação em serviço destinado aos secretários e auxiliares de secretaria das escolas indígenas do Estado. Foi ofertado, em atendimento a uma demanda intermediada pela Gerência de Formação dos Profissionais da Educação Indígena- GFPEI/CEFORR e em parceria com Gerência de Formação Técnica e Profissional- GFTP/CEFORR.

O curso foi ofertado com carga horária de 60 horas e apoiou-se na metodologia do ensino híbrido, envolvendo a mistura do ensino online e presencial, utilizando-se dos recursos multimidiáticos, com o objetivo de promover a interação, comunicação, troca de ideias e experiências entre os sujeitos envolvidos, tendo como foco a sua formação e qualificação em serviço. A carga horária do curso é distribuída dentro das dimensões da formação, conforme os percentuais estabelecidos pelo CEFORR, sendo de 30% para a dimensão do conhecimento, 20% para o engajamento e 50% para a prática profissional.

Em relação a amostra participante, esta foi constituída por 45 pessoas de diferentes etnias como Macuxi, Wapichana, Taurepang e Wai Wai advindas de seis (06) municípios, sendo Amajarí a sudeste, Bonfim a oeste, Cantá a sul-leste, Normandia a nordeste, Pacaraima e Uiramutã a norte do Estado de Roraima.

O curso utilizou uma variedade de ferramentas digitais que facilitaram a comunicação e o aprendizado dos participantes. Cada aplicativo e ferramenta desempenhou um papel específico no processo formativo. O **WhatsApp** foi utilizado como principal canal de comunicação, permitindo a criação de grupos para interação entre cursistas e professores. Essa plataforma é conhecida por sua acessibilidade e rapidez, possibilitando trocas instantâneas de informações e esclarecimento de dúvidas.

O **E-mail** serviu como um meio formal para a comunicação, sendo utilizado para enviar informações importantes, como cronogramas e materiais complementares. Essa ferramenta é essencial para manter registros organizados das interações e garantir que todos tenham acesso às informações necessárias.

O **Canva** foi empregado para criar cartões interativos que apresentavam os módulos do curso. Essa ferramenta de design gráfico online permite a elaboração de materiais visuais atraentes, facilitando a compreensão dos conteúdos abordados e promovendo uma experiência de aprendizado mais envolvente.

O **Google Forms** foi utilizado para gerenciar o processo de matrícula no curso, permitindo a coleta organizada de dados dos participantes. Além disso, também foi empregado para aplicar questionários e avaliações ao longo do curso, facilitando a obtenção de feedback.

O **WordWall** é uma plataforma que permite criar atividades interativas, como jogos e quizzes. No contexto do curso, essa ferramenta foi utilizada para desenvolver atividades que estimulassem o aprendizado ativo, proporcionando uma forma lúdica de revisar conteúdos e testar conhecimentos.

O **Padlet** funcionou como um espaço colaborativo onde os cursistas podiam compartilhar suas produções e reflexões sobre as atividades propostas. Essa ferramenta permite a criação de murais virtuais interativos, facilitando a troca de ideias e experiências entre os participantes.

O **Google Meet** foi a plataforma escolhida para as aulas remotas, possibilitando encontros síncronos entre formadores e cursistas. Essa ferramenta de

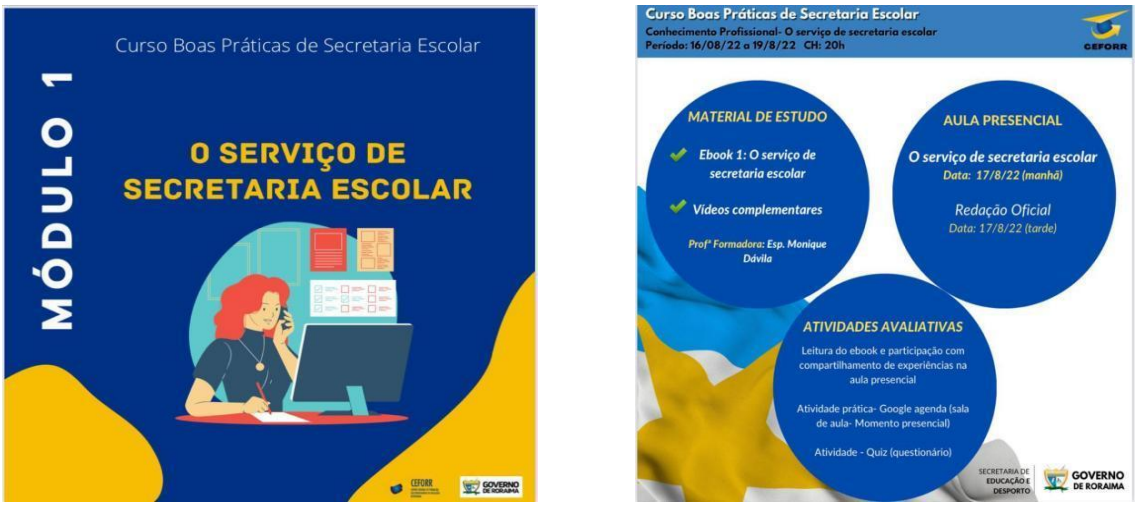
CC BY 4.0 | ISSN 2447-1801 | DOI: https://doi.org/10.15628/rbept.2025.15220

videoconferência permitiu discussões em tempo real e a mediação do processo de ensino-aprendizagem.

Os **cartões interativos**, criados no Canva, integraram elementos visuais com links ancorados que direcionavam para conteúdos complementares no Google Drive. Essa abordagem multimídia favoreceu a acessibilidade à informação e estimulou a autonomia dos cursistas na busca por conhecimento.

Essas ferramentas digitais não apenas facilitaram a logística do curso, mas também enriqueceram a experiência formativa dos participantes, promovendo um ambiente educacional dinâmico e colaborativo.

Figura 2: Estrutura do curso e modelos de cards e cartão interativo



Fonte: Produzido por D'Ávila, Monique Mirella C. CEFORR, 2022.

4 REFLEXÕES FINAIS

O curso "Boas Práticas de Secretaria Escolar" emergiu como uma iniciativa inovadora e essencial para a formação dos secretários e auxiliares das escolas indígenas do Estado de Roraima. Com uma metodologia de ensino híbrido, o curso atendeu às demandas específicas dessa população, promovendo um ambiente de aprendizado dinâmico e colaborativo. A combinação de aulas presenciais e remotas, junto ao uso de ferramentas digitais como WhatsApp, Google Meet e Canva, proporcionou uma experiência formativa rica em interações e troca de conhecimentos.

A diversidade étnica dos participantes enriqueceu as discussões, refletindo a pluralidade cultural presente nas escolas indígenas. A estrutura do curso, com carga horária distribuída entre conhecimento teórico, engajamento e prática profissional, assegurou que os cursistas não apenas adquirissem novos conhecimentos, mas também desenvolvessem habilidades práticas essenciais para suas funções. A utilização de cartões interativos e plataformas colaborativas como Padlet e Wordwall facilitou o acesso a materiais didáticos, promovendo a interatividade entre os participantes.

Os resultados do curso evidenciaram tanto potencialidades quanto fragilidades no processo formativo. Entre as potencialidades, destacaram-se a

CC BY 4.0 | ISSN 2447-1801 | DOI: https://doi.org/10.15628/rbept.2025.15220

abrangência em um número maior de municípios e a oferta de qualificação para comunidades indígenas remotas. A elevada taxa de certificação, que alcançou aproximadamente 89%, foi considerada um indicador positivo do impacto do curso. O formato adotado, que utilizou linguagem facilitada e materiais didáticos ilustrados e contextualizados, foi fundamental para atender às necessidades desse segmento educacional que demanda atualizações constantes.

Entretanto, desafios como a conectividade com a internet, a diversidade linguística dos participantes, a disponibilidade de energia elétrica nas comunidades indígenas e a localização do Centro de Formação (CEFORR) foram identificados como fragilidades que precisaram ser superadas durante o curso. Esses fatores ressaltam a importância da formação continuada na educação indígena, contribuindo para a valorização das práticas administrativas nas escolas.

O presente estudo demonstrou que a formação continuada é uma temática que merece um debate mais aprofundado. Além da relevância dessa iniciativa para o aprimoramento da prática dos profissionais da educação, é crucial considerar os saberes prévios desses profissionais para estimular sua participação nos cursos de formação. A pesquisa bibliográfica realizada permitiu compreender a relação entre Educação Profissional e formação continuada, bem como sua articulação com metodologias híbridas.

Em suma, o curso “Boas Práticas de Secretaria Escolar” não apenas atendeu às necessidades formativas dos profissionais envolvidos, mas também se configurou como um modelo replicável em outras iniciativas voltadas para a educação indígena. Essa experiência reforça o compromisso com a qualidade e relevância da formação profissional nesse contexto, contribuindo significativamente para o fortalecimento das práticas administrativas nas escolas indígenas do Estado de Roraima.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello. *Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015. e-PUB.

BACICH, Lilian. Ensino híbrido: esclarecendo o conceito. *Inovação na educação*. São Paulo, 13 de setembro de 2020. Disponível em: https://lilianbacich.com/2020/09/13/ensino-hibrido-esclarecendo-o-conceito. Acesso em: 15 nov. 2022.

BERGMANN, J.; SAMS, A. *Sala de aula invertida – uma metodologia ativa de aprendizagem*. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. *Funcionários de escolas: cidadãos, educadores, profissionais e gestores*. 4. ed. atualizada e revisada. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, Rede e-Tec Brasil, 2012.

CC BY 4.0 | ISSN 2447-1801 | DOI: https://doi.org/10.15628/rbept.2025.15220

CENTRO ESTADUAL DE FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO. *Projeto Político Pedagógico Institucional*. Resolução nº 20, de 28 de agosto de 2018. Publicado no Diário Oficial de Roraima nº 3318, de 14 de setembro de 2018. Poder Executivo, Boa Vista, v. 1, dez. 2018.

CHIFRE, M.B.; STAKER, H. *Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação*. Porto Alegre: Penso, 2015.

DALMÁS, A. *Planejamento participativo na escola: elaboração, acompanhamento e avaliação*. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

GIANOLA, R. M. *Informática na educação: representações sociais do cotidiano*. Volume 96. São Paulo: Cortez, 2002.

LÉVY, P. *Cibercultura*. 1ª ed. São Paulo: Editora 3, 1997.

LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F. de; TOSCHI, M.S.T. *Educação escolar: Políticas, Estrutura e Organização*. São Paulo: Cortez, 2017.

MINAYO, M.C. de S. (Org.). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014.

MOINHO, D.; CHAQUIME, L.P. *Educação Híbrida como estratégia educacional*. São Carlos: Editora Pixel, 2017.

MORAN, José Manuel. O que é educação a distância? Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf. Acesso em: 03 ago. 2022.

OLIVEIRA, MA; SILVA, R.S.; WALTER, M. Relato de experiência e análise crítica na pesquisa qualitativa. *Educação Temática Digital*, Campinas, v. 25, e023003, 2023. DOI: <10.20396/etd.v25i00>.

PASSOS, Eduardo; BARROS, Regina Benevides de. A cartografia como método de pesquisa intervenção. In: *Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*, 2009.

PERRENOUD, Philippe; RAMOS, Patrícia C. (Org.). *10 novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul LTDA, 2000.

CC BY 4.0 | ISSN 2447-1801 | DOI: https://doi.org/10.15628/rbept.2025.15220

RAMOS, E.M.F. O papel da avaliação educacional nos processos de aprendizagens autônomos e cooperativos. Em: VON LINSINGEN, I.; et al (Orgs). *Formação do engenheiro: desafios da atuação docente, tendências curriculares e questões contemporâneas da educação tecnológica*. Florianópolis: Editora da UFSC, p. 207-230.

SACRISTÁN, J.G. *Comprender y transformar la enseñanza*. Madri: Ediciones Morata, quarta ed., 1995.